

A PRÁTICA DO PERDÃO NO MONOTEISMO E A BUSCA PELA SAÚDE

Paulo Jonas dos Santos Júnior¹

Marilia Leandro de Salles²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre a importância do perdão. Ao longo do trabalho foi abordado o assunto no âmbito científico e religioso, sendo que em ambos a atitude de perdoar é recomendável para uma vida mais saudável. Para não se ater apenas no cristianismo, foi pesquisado se o perdão é um tema recorrente nas demais religiões monoteístas: Islamismo e Judaísmo. Ao longo do trabalho foi abordado temas semelhantes aos três sistemas religiosos com o intuito de se conhecer mais sobre as semelhanças do monoteísmo. Ao abordar o tema com o olhar científico, foi utilizado diversas fontes seguras que comprovam que perdoar faz bem para o corpo e para a mente. O trabalho também faz uma abordagem religiosa do perdão, verificando o que os livros sagrados do monoteísmo, Torá, Bíblia e Alcorão, e seus principais profetas nos dizem sobre essa prática.

Palavras-chave: Saúde - Perdão – Religião – Monoteísmo

ABSTRACT

This article presents an analysis of the importance of forgiveness. Throughout the work has addressed the subject in the scientific and religious sphere, and in both the attitude to forgive is recommended for a more healthy life. Not just stick in Christianity, it was researched if forgiveness is a recurring theme in the other monotheistic religions, Islam and Judaism. Throughout the work we were approached similar themes to the three religious systems in order to know more about the monotheism of similarities. In addressing the issue with the scientific look, we used several reliable sources that prove that forgiveness is good for the body and mind. The work also makes a religious approach to forgiveness, checking what the holy books of monotheism, Torah, Bible and Quran, and its main prophets tell us about this practice.

Keywords: Health - Forgiveness - Religion - Monotheist

¹ Mestrando em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória, Especialista em História e Cultura do Brasil (UNIESA), Graduado em Teologia (FAECAD) e Graduado em História (ISEED).

² Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 4, n 2, jul.-dez., 2016

INTRODUÇÃO

As Grandes Religiões do mundo têm em comum a crença baseada em seus escritos sagrados e nos profetas, que segundo suas crenças, divinamente foram inspirados para serem porta-voz de Deus, ou deuses, na terra (JOSÉ SAID, 2007, p.42). Tais profetas viveram vidas piedosas e foram escolhidos pela divindade para servirem de modelo de caráter e santidade (NELSON KILPP, 2008, p10).

Essas características comuns entre as principais religiões do mundo se tornam ainda mais parecidas quando comparamos somente as três grandes religiões monoteístas universais: O cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo (PETERS, 2007. p8.). A semelhança doutrinária, pelo menos nos escritos, destas três religiões se torna muito maior ao se analisar as bases que seus livros da lei lançam sobre a fé de seus fiéis (FRANGIOTTI, 2006, p13).

O Islamismo reconhece elementos de verdade no Judaísmo e no Cristianismo, a começar por reconhecer os Livros sagrados os mesmos (Torá e o Novo testamento) e Moisés e Cristo como profetas. São religiões também que visam salvação e detentoras de revelações escritas
As três religiões creem em um só Deus, tiveram sua época de perseguições e seguiam um líder espiritual. Acreditavam na existência de anjos. A crença no Juízo final, paraíso e inferno. A fé e a ascese como forma de cultivar a própria vida dando ênfase à uma atitude libertadora onde havia o diálogo entre divindade e as pessoas é comum, uma mística também era comum.
O amor está na base de todas as religiões, os mandamentos também são inerentes á todas como código de ética. A liberdade é fundamental, são religiões reveladas onde são vistas como dotadas da "Verdade" e predestinação.
Alma e espírito também são conceitos semelhantes, assim como o sofrimento e a ajuda "Justiça-graça" não funciona sem uma intervenção justa de Deus. (CHRISTIANE OLIVEIRA, 2009)

A palavra monoteísmo vem do grego $\mu\acute{o}\nu\omicron\varsigma$ = $\acute{m}\acute{o}\nu\omicron\varsigma$ = únicoe $\theta\epsilon\acute{o}\varsigma$ = $\theta\epsilon\acute{o}\varsigma$ = Deus, ou seja, Deus único. Assim essa fé é baseada na existência de apenas um só Deus, que tem como atributo a capacidade de tudo fazer.

Nesse caso as escrituras inspiradas servem como uma ligação transcendental que liga o homem ao Supremo ser incriado. Estas fundamentam as regras para a vida social de seus adeptos, e mostram os caminhos a serem seguidos para alcançar o aprimoramento individual. Seus ensinamentos são portadores de sabedoria que inspira os ouvintes e os mostra uma esperança nas situações difíceis de lidar; uma força que inspira a lutar nos momentos de dor deixando de
Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 4, n 2, jul.-dez., 2016

enxergar as limitações para buscar um sonho maior; e beleza que direciona os seguidores a lapidarem seu caráter e a crescerem como ser humano. E uma das atitudes mais louvável, é a prática do perdão (TOMAZ ALMEIDA. 2014, p.134).

O mundo de hoje é um produto moldado pela influência de diversas religiões (SAID, 2007, p.36), sobre a presença religiosa na sociedade contemporânea Harvey Cox comenta (HARVEY COX, 2015, p.60).

Nos Estados Unidos, o Presidente é empossado pronunciando um juramento, com a mão sobre uma Bíblia. Padres, rabis e pastores fazem orações, numa espécie de ritual de investidura.

Desde os primórdios da humanidade o homem busca a sabedoria da palavra inspirada para guiar seus passos e nortear sua vida material e espiritual (MONDIN, 2006, p.46.). Porém as escrituras sagradas afirmam que Deus não pode ser medido ou explicado em seus pormenores, pois ele estaria muito além da finita compreensão humana. Sendo que o homem só compreende o visível, entender o divino se torna um desafio (ALMEIDA, 2012. p.8.). Por isso o homem busca na religião entender o desejo da divindade.

Nas sagradas escrituras religiosas os ensinamentos são voltados para que o homem conviva bem em sociedade e com seu semelhante. Encontramos também ensinamentos que o engrandecem espiritualmente, através do exercício de virtudes como o amor, a bondade, a compaixão, a justiça, a equidade e a retidão. Dessa forma transcende-se a matéria individual e atinge a vida em conformidade com os preceitos divinamente ordenados cumprindo o objetivo de sua criação: conhecer e adorar a Deus e também conviver bem com seu semelhante (ALVES, 2014, p.139).

A vontade salvífica de Deus nos situou na atmosfera da primazia do amor divino para além de toda a capacidade de recusa humana dentro da história, peregrina para o reino. Deus sempre continua a amar a humanidade. Seu amor encontra o caminho das mediações históricas para visitar cada homem em sua concreção. Penetra no projeto histórico da humanidade, de uma nação, de um sistema político, e econômico e alcança o coração das pessoas e da sociedade (LEONARDO BOFF, 2012, P221).

A PRÁTICA DO PERDÃO E A VIDA RELIGIOSA

A vivência religiosa requer diversas práticas, que analisadas de forma conjuntas formam as doutrinas básicas de cada crença. Algumas práticas exigem grandes disciplinas como: diversos momentos de oração por dia, penitências diversas, praticas do bem como a esmola, controle dos extintos carnavais, entre outros. Mas de todas as práticas propostas nos ensinamentos religiosos, o perdão é considerado como sendo uma das mais difíceis (ALMEIDA, 2014, p150). O escritor Emilson dos Reis, sobre o perdão escreve:

Deveríamos saber que somente um discípulo de Cristo é capaz de fazer algumas coisas. Somente ele é capaz de ser obediente à vontade de Deus, unicamente ele pode ter a vitória sobre os desejos impuros do coração, apenas ele pode amar de verdade e só ele tem a possibilidade de viver em paz e contentamento (REIS, 2014, p7).

Pesquisas recentes calculam que cerca de quatro bilhões de pessoas ao redor do mundo, são seguidores de uma das três grandes religiões monoteístas, o Islamismo, o Cristianismo e o Judaísmo (SUPER INTERESSANTE, 2015.). Religiões estas que de forma popular são vistas como completamente opostas, porém quando analisamos de forma sistemática, percebemos que suas doutrinas são bastante parecidas.

As histórias narradas na Torá, no Corão e na Bíblia sagrada, têm como um dos seus principais objetivos, doutrinar os seus seguidores no caminho de Deus. Na realidade o objetivo dos rituais cerimoniais, das longas orações e das contribuições voluntárias são de criar uma harmonia que possibilite a instalação do “reino de Deus na terra”. Sendo assim, o religioso deve mostrar a sua ligação com Deus, através do convívio com seus semelhantes (JOÃO ALMEIDA, 2012. P.8). Dessa forma os registros bíblicos em Romanos 12, dizem:

Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.
Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor.
Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração.
Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades.
Pratiquem a hospitalidade.
Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem.
Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.
Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.

Façam todo o possível para viver em paz com todos.

Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor (Romanos 12)

Para o Judaísmo, a mais antiga das religiões monoteístas (PETERS,2007), o perdão é algo tão especial, que é separado um dia para se comemorar tal ato. Quando nos debruçamos na leitura da torá judaica encontramos diversos exemplos de perdão que servem para nos incentivar em tais práticas, como José, que foi traído pelos seus irmãos e se tornou governador do Egito.

Então José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo o homem; e ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu.

E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face.

E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.(Genesis 35).

Porém, o grande expoente do perdão na torá é o próprio Deus, e um de seus grandes atos de perdão é encontrado no livro de Êxodo no capítulo 32, quando o povo desobedece a sua vontade, rebela-se e constrói um bezerro de ouro para fins de adoração.

É sabido que nas passagens anteriores, o Deus de Israel deixa claro que a idolatria seria considerada como um pecado abominável, pecado este que ofenderia fortemente o coração de Deus. Porém, como um ato aberto de rebeldia, o povo de Israel constrói uma imagem de ouro, em formato de bezerro e rendem a ela suas orações e suas devoções. Deus fica completamente ofendido, mas após as orações de Moisés Deus concede pleno perdão ao seu povo.

Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma; e eu farei de ti uma grande nação. Moisés, porém, suplicou ao Senhor seu Deus e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los

nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas dos céus, e darei à vossa descendência toda esta terra, de que tenho falado, para que a possuam por herança eternamente.

Então o Senhor arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo (Êxodo 32).

Para o povo Judeu, tamanha é a importância do perdão que o calendário estabelece um dia para essa prática, que é conhecida como Yom Kipur, ou o dia do perdão. Esclarecendo a natureza de Yom Kipur, o Rambam escreve:

É o dia de arrependimento para todos, para o indivíduo e para a comunidade; é o tempo do perdão para Israel. Por isso todos são obrigados a se arrepender e a confessar os erros em Yom Kipur.

No Cristianismo o perdão também é engrandecido. Diversas passagens da Bíblia ressaltam a importância dos cristãos fazerem uso da prática do perdão em suas vidas diárias. O Salmo 86 resalta que Deus tem como uma de suas características o perdão: “Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam.”.

Além do ato do próprio Deus, as páginas da Bíblia registram atos de homens que optaram pela postura pró-perdão, e para exemplificar vemos os exemplos dado pelo maior profeta do Cristianismo, Jesus.

Não foram poucas as situações que exigiram de Jesus a prática do perdão, e para provar que a atitude de perdoar não era apenas uma retórica vazia, Jesus em pleno sofrimento de morte pede a Deus para perdoar seus agressores. Porém, durante a vida terrena de Jesus, uma passagem se destaca nesse assunto, a oração do “Pai nosso”. Ela é encontrada nos evangelhos de Mateus e Lucas, e se tornou um clássico do cristianismo devido a sua importância, e para reforçar a importância do perdão nos ensinamentos de Jesus encontramos nessa curta oração a seguinte frase: “perdoais as nossas ofensas, assim como perdoamos quem nos tem ofendido”. Assim, observamos que segundo Jesus, o perdão humano é tão importante quanto o perdão divino.

Orem assim: ‘Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como

perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém'. Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas".

Não diferente do Cristianismo e do Judaísmo, o Islamismo tem como uma de suas principais colunas o ensino do perdão. Diversas passagens do Corão exaltam as atitudes daqueles que usam de bondade e escolhe o caminho oposto a vingança.

Um dos grandes exemplos de perdão narrado no Corão é do profeta Maomé para com a tribo Coraixita. A tribo coraixita era arqui-inimiga do Islã e, por um período de treze anos enquanto Maomé estava em Meca, o repreenderam, insultaram, ironizaram, bateram e abusaram dele, física e mentalmente. Eles colocaram a placenta de uma camela em suas costas enquanto ele orava, e o boicotaram e à sua tribo, as sanções sociais eram insuportáveis.

E quem é mais eloquente do que quem convoca (os demais) a Deus, pratica o bem e diz: Certamente sou um dos muçulmanos? Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade! Retribui (ó Mohammad) o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo! Porém a ninguém se concederá isso, senão aos tolerantes, e a ninguém se concederá isso, senão aos bem-aventurados. (*Corão 41ª SURATA*)

Segundo o corão, os Coraixitas planejaram e tentaram matá-lo em mais de uma ocasião, e quando o Profeta escapou para Medina, reuniram a maioria das tribos árabes e empreenderam muitas guerras contra ele. Ainda assim, quando Maomé entrou em Meca vitorioso com um exército de 10.000 homens, ele não fez revanche contra ninguém. O Profeta disse aos coraixitas:

Ó povo de Coraix! O que pensam que farei a vocês?" Esperando uma boa resposta, eles disseram: "Fará o bem. És um irmão nobre, filho de um irmão nobre." O Profeta então disse: "Então direi a vocês o que José disse a seus irmãos: 'Não há culpa sobre vocês.' Vão! Estão todos livres! (Alcorão)

PERDÃO E SAÚDE

Após as análises acima é possível verificar que as religiões monoteístas sempre orientam seus fiéis a seguirem o caminho do perdão seja com exemplos de homens fiéis ou com conselhos.

Porém, os benefícios do ato de perdoar vão além dos conselhos religiosos e chegam aos laboratórios científicos. A revista Galileu trouxe na sua edição de novembro de 2014 uma pesquisa com o título “perdoar alivia o stress, reduz a pressão arterial e fortalece o sistema imunológico: todo mundo ganha ao fazer as pazes” (REVISTA GALILEU, 2015).

Essa reportagem da revista Galileu lista oito benefícios que o perdão pode trazer a saúde. Baseado na definição da Universidade de Berkeley, podemos definir o perdão da seguinte forma:

Perdoar é o ato consciente de abrir mão do ressentimento ou do desejo de vingança contra alguém que, de alguma forma, causou algum mal – mesmo que a pessoa não mereça. Ao contrário do que muitos acreditam, o ato não necessariamente implica no esquecimento dos agravos (BEARKELEY, 2015).

Os benefícios listados pela revista Galileu são baseados em pesquisas científicas realizados por diversas instituições como, por exemplo, a Universidade do Tennessee. Esse estudo chegou as seguintes conclusões sobre o perdão: Perdoar incondicionalmente pode fazer você viver mais, Perdoar te deixa menos nervoso, Melhora a sua saúde em todos os sentidos (até o sono!), Fazer as pazes te ajuda a perdoar a si próprio, Seu coração agradece, Pode trazer benefícios ao sistema imunológico, Pode fortalecer seu relacionamento depois de uma traição, Quem perdoa pode se proteger do stress a longo prazo (REVISTA GALILEU, 2015).

Da mesma forma com que a ciência recomenda o perdão como sendo de excepcional importância para a saúde, o Bispo Roberto McAlister seguindo os princípios da religião escreve:

A falta de perdão faz adoecer o coração e traz graves consequências físicas. Por isso é fundamental ter um claro entendimento bíblico a respeito do assunto (McALISTER, 2010, p.8).

E na obra *A alegria do perdão*, Paschoal Piragine Júnior diz:

O perdão é um ato de coragem que remove até transtornos emocionais. é profundamente libertador para quem recebe e para aquele que é perdoado, pois alivia os efeitos da dor, da mágoa, do ressentimento e da raiva. é um processo que envolve o movimento do coração e da mente em direção à compaixão, amor e compreensão. Desfrute a alegria do perdão e seja verdadeiramente livre (PIRAGINE, 2012, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises realizadas ao longo do presente artigo, é possível verificar que a prática do perdão é algo comum às três grandes religiões Monoteístas do mundo. Nosso contexto imediato é ligado ao Cristianismo, basicamente uma exclusividade, porém foi possível ver que mesmo as outras religiões monoteístas valorizam o perdão de igual forma.

Isso é importante, pois percebemos que existem semelhanças entre religiões que parecem opostas em suas totalidades. A mídia, a cultura popular, e os desencontros históricos, nos trazem a impressão que no outro, só resta maldade e desejos desarmônicos, porém quando estudamos mais a fundo constatamos que a falha parte da maldade contida no coração humano.

Nesse artigo analisamos as culturas religiosas monoteístas e verificamos que o perdão é algo que é incentivado, sendo inclusive pré-requisito para o alcance de benefícios divinos. Por outro lado constatamos também que a ciência comprova que o perdão proporciona ao indivíduo um grande benefício em sua saúde física e mental.

Sendo assim podemos concluir que para a ciência e para a religião, a prática do perdão é de extrema importância para a saúde, proporcionando àqueles que fazem uso uma maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- ALCORÃO. Disponível em <http://www.ibeipr.com.br/ibei.php?path=alcorao> acessado em 15/05/2016
- ALMEIDA, J. Tomaz. *Calvino e sua herança*. São Paulo: Isba, 2014.
- ALMEIDA, J. Dias, *O Cristão e a Palavra revelada*. Vitória: IPU, 2012.
- ALVES, Rubem. *Religião e repressão*. São Paulo: 2014.
- BEARKELEY. Disponível em <
<http://greatergood.berkeley.edu/topic/forgiveness/definition>> acessado em 15/05/2016
- BOFF, Leonardo. *Graça e experiência humana*. Vozes: Petrópolis, 2012.
- COX, Harvey. *A cidade secular*. Academia Cristã: São Paulo, 2015.
- FRANGIOTTI, Roque. *Cristãos, Judeus e pagãos: Acusações, críticas e conflitos no cristianismo antigo*. São Paulo: Idéias e Letras, 2006.
- KILPP, Nelson. *Jonas*. São Paulo: Loyola.2008.
- OLIVEIRA, Christiane. *As religiões monoteístas*. São Paulo,2009.
- McALISTER, Roberto, *Perdão: O segredo da cura total*. Anno Domini: São Paulo, 2010.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2006.
- PETERS,F. E. *Os monoteístas. Os povos de Deus*. São Paulo: Contexto, V.I, 2007.
- PIRAGINE JR., Paschoal. *Alegria do perdão*. Santos Editora: São Paulo. 2012.
- REIS. Emilson. *Depois do perdão*. São Paulo: CPB, 2014.
- REVISTA GALILEU. Disponível em
<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Comportamento/noticia/2014/11/8-razoes-pelas-quais-o-perdao-faz-bem-pra-sua-saude.html> acessado em 15/05/2016.
- ROBNSON, Edward. *Léxico Grego do novo testamento*. CPAD: Rio de Janeiro. 2012.
- SAID, José Gabriel. *O Evangelho e a Cultura*. Visão Mundial, 2007.
- SUPER Interessante. Disponível em <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/as-8-maiores-religoes-do-mundo/> . Acessado em 15/05/2016.

TORAH. Disponível em: <<http://www.torah.org/learning/mlife/LORch2-8a.html>>. Acessado em 15/05/2016